

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA OBRA SATILÍRICO

Samira Ramos Hammoud (ramoshammoud@hotmail.com)

Eliane Aparecida Miqueletti (elianemiq@gmail.com)

Apresentamos parte das reflexões teóricas e analíticas realizadas durante a pesquisa, iniciada em setembro de 2017, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), curso de Letras da FACALE (Faculdade de Comunicação, Artes e Letras). Pretendemos analisar a construção de sentidos emanados da obra “Satilírico”, de Emmanuel Marinho, uma coletânea de textos poéticos – escritos entre 1964 e 1994, lançada em 1995 e relançada em 2017 – que abordam criticamente momentos importantes da história política e social do nosso país. A base teórica principal utilizada é a semiótica francesa, com destaque para Barros (2002; 2005) e Fiorin (1997; 2005) como seus grandes divulgadores no Brasil. No âmbito dessa teoria, entendemos a obra como um todo de sentido, um texto, composto pelo plano de conteúdo (parte inteligível, estrutura) e pelo plano de expressão (parte sensível, forma de apresentação do conteúdo). Dessa forma, centraremos nossa atenção tanto no estudo da construção do projeto estético (capa, tipo de papel, fonte e tamanho das letras, cor, disposição dos textos), quanto na análise do conteúdo de algumas partes (prefácio, foto, orelhas, epígrafe e posfácio) e de três poemas concretos que compõe a coletânea. Destacaremos categorias de base presentes na análise do nível fundamental e manifestações dos sentidos nas principais temáticas e figuras envolvidas no nível discursivo. O estudo em questão contemplou as seguintes etapas: estudo bibliográfico de textos teóricos em trono da semiótica francesa, da leitura e de trabalhos sobre a obra Satilírico e o autor Emmanuel Marinho; seleção das partes e dos textos para análise; análise e construção de artigo científico. A análise revela efeitos de sentidos emanados da proposta de um autor que milita em defesa do povo brasileiro, das classes menos favorecidas e que, por isso, integra a temática da desigualdade em seus textos. A poesia protesto é construída a partir das categorias de base “liberdade e opressão” e da escolha de temas e figuras vinculada à proposta estética que revela uma produção resistente às dificuldades impostas aos artistas. Nos poemas concretos, a relação entre palavra e imagem intensifica a poeticidade e o efeito pretendido.